

Expresso:

Nasceu uma Fábrica no Barreiro, mas vai produzir ‘cultura’

No berço daquele que foi o maior conglomerado industrial do século passado - a Companhia União Fabril (CUF) -, antigos edifícios industriais são agora adaptados às atividades ligadas às artes, à cultura e à investigação

Está criado o Projeto Fábrica, que junta a empresa Baía do Tejo (gestora de ativos imobiliários na antiga CUF) e a Câmara Municipal do Barreiro, contando ainda com a participação da Fundação Amélia de Mello no Conselho Consultivo.

O Projeto Fábrica nasceu para promover a criação de uma marca identitária daquela cidade da margem sul do estuário do Tejo, que constitua, de acordo com os seus fundadores, “um polo de atração de novos públicos e de acolhimento de atividades culturais e artísticas, tornando-se num dos principais fatores diferenciadores do Barreiro à escala metropolitana, e projetando a imagem da cidade a nível nacional e internacional”.

ENVOLVER A COMUNIDADE

Na verdade, e segundo os mesmos responsáveis, o Projeto Fábrica visa potenciar e construir toda uma dinâmica e envolvimento da comunidade, aos mais diversos níveis, a partir das marcas identitárias do património industrial que, desde a implantação do complexo CUF, no início do séc XX, fizeram do Barreiro “uma cidade industrial que não encontra paralelo em Portugal e que ainda hoje marcam a vida do território”.

O projeto cultural, cuja criação foi formalizada esta quarta-feira, surge na sequência da classificação - pela Direção Geral do Património Cultural -, do Património Industrial da Baía do Tejo, como conjunto de interesse público. Trata-se de um conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da Companhia União Fabril (CUF), no Barreiro, que agora se pretendem valorizar, com a transformação de muitos deles para atividades ligadas às artes e à cultura.

PROMOÇÃO DA IDENTIDADE HISTÓRICA

“O reconhecimento oficial da importância histórica do Património Industrial da Baía do Tejo, impõe o reforço de valorização e promoção da identidade histórica do território, e eleva o patamar de exigência da sua gestão para níveis de resposta e projeção mais abrangentes”, rematam os responsáveis pelo projeto.

Assim, estão definidas as novas metas para a nova Fábrica:

- Ativar um conjunto de equipamentos culturais com uma coerência cultural e forte componente de inovação e criatividade, que poderão contribuir para a criação de dinâmicas de atração de novos públicos;
- Concretizar o potencial do património industrial como fator de desenvolvimento económico e turístico da cidade;
- Afirmar o património industrial como marca da identidade da cidade, constituindo-se como um território de visitação e acolhimento de atividades culturais e artísticas.
- Promover o desenvolvimento da investiga o científica ligada à temática do patrim nio industrial.